



Entre o fair play e a violência: desafios do esporte contemporâneo

Laiza Gomes Freitas André¹; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Aluno de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Psicologia; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisiologia Aplicada à Saúde- Performance e Educação Física - LAPESPEF, dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA/ISECENSA. – Curso de Educação Física- Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O esporte é tradicionalmente associado à promoção de saúde, bem-estar físico e social. Contudo, episódios de violências em estádios, ambientes escolares e de treinamento, além de crescentes casos de adoecimento mental de atletas, evidenciam um panorama mais complexo. O fenômeno esportivo reflete dinâmicas sociais, incluindo agressões físicas, verbais, simbólicas e estruturais, como racismo, sexismo e discriminação. Tais manifestações afetam não apenas atletas, mas também torcedores, dirigentes e demais envolvidos, tornando essencial compreender o impacto da violência no campo esportivo e sua relação com a saúde. O estudo buscou identificar e compreender os principais tipos de violência presentes nos ambientes esportivos, a partir de artigos científicos publicados na última década em bases de acesso aberto. A intenção foi mapear os achados existentes, classificando-os em categorias de violência, e refletir sobre os efeitos para a saúde física e mental, além de destacar estratégias de enfrentamento. A pesquisa utilizou o modelo de Revisão de Escopo, cujo foco é mapear conceitos-chave e lacunas no conhecimento científico. Foram realizadas buscas em bases como Scielo, Scopus, Web of Science, OASIS/BR e Portal BVS, com palavras-chave relacionadas a esporte e diferentes formas de violência. Do total de 812 publicações inicialmente identificadas, após exclusões por duplicidade e falta de aderência, 132 artigos foram incluídos e categorizados em cinco tipos principais de violência: física, psicológica, estrutural, simbólica e auto infligida. Além disso, foram analisadas publicações sobre enfrentamento e prevenção. Os resultados evidenciam que a violência estrutural (racismo, sexismo, capacitismo) foi a mais recorrente, seguida da violência física (entre pares e torcidas). Também emergiram casos de violência psicológica, simbólica e auto infligida, com consequências severas para a saúde mental, como ansiedade, depressão e abandono esportivo. O estudo ressalta a importância do enfrentamento por meio de políticas públicas, programas socioesportivos e ações educativas. Defende-se a valorização do fair play, do respeito ao adversário e da construção de ambientes esportivos seguros, inclusivos e capazes de contribuir para a saúde e transformação social.

Palavras-chave: Esporte. Violência. Saúde.

Instituição de Fomento: ISECENSA.



Between Fair Play and Violence: Challenges of Contemporary Sport

Laiza Gomes Freitas André¹; Nilo Terra Arêas Neto²

(1) Undergraduate Research Student – PROVIC/ISECENSA – Psychology Program; (2) Supervising Researcher – Laboratory of Applied Physiology to Health, Performance and Physical Education (LAPESPEF), Higher Institutes of Education of CENSA – ISECENSA – Physical Education Program, Rua Salvador Correa, 139, Downtown, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Sports are traditionally associated with the promotion of health, physical and social well-being. However, episodes of violence in stadiums, schools, and training environments, along with the increasing cases of athletes' mental illness, reveal a more complex scenario. The sporting phenomenon reflects social dynamics, including physical, verbal, symbolic, and structural aggressions, such as racism, sexism, and discrimination. These manifestations affect not only athletes but also fans, managers, and others involved, making it essential to understand the impact of violence in sports and its relationship with health. The study aimed to identify and understand the main types of violence present in sports environments, based on scientific articles published over the last decade in open-access databases. The intention was to map the existing findings, classify them into categories of violence, and reflect on their effects on physical and mental health, as well as highlight coping strategies. The research used the Scoping Review model, which focuses on mapping key concepts and gaps in scientific knowledge. Searches were conducted in databases such as Scielo, Scopus, Web of Science, OASIS/BR, and BVS Portal, using keywords related to sport and different forms of violence. From the total of 812 publications initially identified, after excluding duplicates and non-relevant articles, 132 studies were included and categorized into five main types of violence: physical, psychological, structural, symbolic, and self-inflicted. In addition, publications addressing prevention and coping were analyzed. The results show that structural violence (racism, sexism, ableism) was the most frequent, followed by physical violence (among peers and fans). Cases of psychological, symbolic, and self-inflicted violence also emerged, with severe consequences for mental health, such as anxiety, depression, and sport dropout. The study highlights the importance of addressing the issue through public policies, social and sports programs, and educational actions. It defends the promotion of fair play, respect for opponents, and the construction of safe and inclusive sports environments capable of contributing to health and social transformation.

Keywords: Sports. Violence. Health.

Support: ISECENSA.